



Relato- Desenvolvimento Industrial na Metr pole e Futuro das Cidades

Local: Paço Municipal- Prefeitura de Guarulhos

Data: 08/06/2018

Horário: 14h00- 17h00

Público: sociedade civil, servidores, membros do Conselho de Desenvolvimento Urbano

Organiza o: Departamento de Gestão Urbana

Palestrantes: Miguel Matteo

Guarulhos, 12 de junho de 2018

Fernando de Oliveira Vieira

A palestra ocorrida no dia 08/06/2018 ocorreu no Paço Municipal foi feita pelo especialista em desenvolvimento econ mico, Miguel Matteo.

Trajetória

Miguel Matteo é engenheiro civil formado na Universidade Mackenzie (1978), mestre em Administra o Pública e Governo pela Funda o Getúlio Vargas - SP (1990) e doutor em Ciência Econ mica pela Universidade Estadual de Campinas (2007). Atualmente é técnico de planejamento e pesquisa do Instituto de Pesquisa Econ mica Aplicada - DF. Especialista em planejamento urbano, tem como principal temática a indústria paulista. Seu doutorado   intitulado Além da Metr pole Terciária que versa sobre as mudanças na indústria paulista. **(Lattes¹).**

Resumo da Palestra

I- Transforma es na Indústria

Ao longo de sua palestra ressaltou a importância da Região Metropolitana de São Paulo que se caracteriza por seu importante porte econ mico e populacional. Trata-se de uma região

¹ Currículo Completo disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4785930P2> . Sua tese de doutorado está disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/285409/1/Matteo_Miguel_D.pdf



muito povoada com 21 milhões de habitantes com população maior que países como Suécia com 9 milhões de habitantes. Caracteriza-se por uma importante atividade industrial, mas que está passando por intensas transformações.

Fazendo referência ao economista e professor da Universidade de Harvard, Robert Reich, afirma que é sempre difícil para o economista fazer previsões. Projeções para o futuro são sempre arriscadas, porém, é possível constatar que a indústria paulista passa por importantes transformações.

Essas transformações estão relacionadas a uma série de transformações na economia brasileira e paulista. Desse modo, fez menção a importantes marcos históricos tais como a abertura econômica do governo Collor, ao qual avaliou como atrapalhada que forçaram as indústrias brasileiras a se adaptarem, devido à concorrência externa.

II- Terceirização na Indústria e Aumento do Uso Intensivo da Tecnologia

A indústria sofreu uma série de transformações que resultaram num aumento do uso de tecnologia que resultaram na dispensa de mão de obra numa série de atividades que passaram a ser feitas por máquinas.

Além disso, as indústrias passaram a ter como foco numa única atividade onde está especializada. Outras atividades aos quais não têm relação com sua área principal de atuação foram terceirizadas. O vigilante, o padeiro não são mais funcionários da indústria. Prestam serviços para essa indústria em empresas terceirizadas. O padeiro que era funcionário da Volkswagen, agora é um funcionário terceirizado que presta serviço. Mas faz o mesmo serviço, recebendo menos.

Empregos especializados como o de torneiro mecânico eram a nata do Sindicato dos Metalúrgicos, representando o operário mais qualificado. O avanço tecnológico eliminou este e outros empregos que não voltam mais. Não é mais possível pensar numa indústria com 30 mil funcionários. Hoje, as indústrias, mal conseguem empregar mil funcionários. O Processo de terceirização, dificultou a indústria aumentar seus postos de trabalho.

Tendo como base uma tabela referente ao PIB do Brasil no ano de 2014, constata que a indústria ainda representa um setor importante no Brasil, tendo em vista que 24,4 do PIB representa a indústria, enquanto a agropecuária é responsável por 5,4. Já, o setor de serviços compõe 70,2% do PIB.

O setor de serviços é o que tem gerado mais empregos no país, mas são serviços de pouca qualificação. Já a indústria terceirizou tudo, inclusive a informática. Já não há mais uma equipe de arquitetos na indústria. Normalmente um arquiteto da indústria gerencia serviços terceirizados.

Porém, o professor lembra que embora a indústria não gere grandes empregos, ainda move o setor de serviços. E fazendo referência ao conceito de setor de serviços, a forma que não necessariamente, o setor de serviços presta serviços às famílias. No Brasil, representam 10%.

O setor de serviços é o grande empregador no Brasil, mas não dinamiza a economia. Sem uma indústria que dinamize o setor de serviços, fica difícil um desenvolvimento econômico

Fazendo referência aos avanços tecnológicos, utilizou o exemplo dos celulares que apareceram no Brasil, apenas no ano de 1994 e da informática que, praticamente, não existia no Brasil no ano de 1980. Atualmente, as melhores indústrias, empregam menor mão de obra.



III- A indústria no Estado de São Paulo

O Estado de São Paulo, por ter a indústria mais forte do país é o mais impactado com as mudanças. Representava 50% da indústria nacional, agora, representa apenas 31%. Fator preço está relacionado a essas mudanças. Outros estados da federação, ofereceram incentivos fiscais que provocaram a saída de uma série de indústrias em São Paulo. A participação de São Paulo no PIB brasileiro é declinante.

Porém, é preciso cuidado com as análises. O PIB da Região Metropolitana de São Paulo é o quarto maior da América Latina, sendo maior que países como a Argentina. O próprio município de Guarulhos tem um PIB, talvez, seja maior que o da Bolívia.

IV- Crise Econômica de 2008

Fez menção também ao contexto econômico. Entre 2002 e 2008, houve um crescimento industrial no Estado de São Paulo. Mas em 2008, ocorre a crise economia que provoca uma crise na indústria que ocorre em seus setores mais importantes que afetou a indústria paulista, mas ela continua extremamente importante.

Setores da indústria como metal tiveram queda, mas continuam importantes.

Valor Adicionado: Representa o PIB, trocando em miúdos.

Valor Adicionado Fiscal: Utilizado para calcular as alíquotas de ICMS.

A Fundação Seade faz o cálculo do Valor Adicionado Fiscal por Município e é importante que a receita fiscal do município seja acompanhada

V- Mudanças no Parque Industrial de São Paulo

Indústria paulista está se direcionando no Estado de São Paulo em busca de matéria prima e terrenos mais baratos. Honda, por exemplo foi instalada em Sumaré, que atualmente é considerada pela Fundação SEADE como parte do denominado “corredor asiático”, junto de Indaiatuba, Campinas. O corredor asiático concentra o complexo industrial da cana de açúcar nas regiões de Ribeirão Preto e Campinas.

VI- Indústria em São Paulo(Capital)

E a cidade de São Paulo, apesar de parte expressiva da indústria ter saído, ainda se destaca como um dos principais polos industriais do país, sendo o principal parque industrial de São Paulo. As indústrias em São Paulo mudaram de perfil, porém, continuam presentes no entorno. Mas, elas estão menos visíveis, tanto que há pessoas que avaliam, erroneamente, que as indústrias deixaram São Paulo. Santo Amaro, por exemplo, continua sendo um dos principais parques industriais da cidade.

VII- Reestruturação da Indústria em São Paulo



os terrenos, em diversos bairros em São Paulo eram caros, o que fez com que indústrias fossem realocadas em cidades onde o preço da terra é mais barato. A fábrica da Kopenhagen, por exemplo, estava localizada no bairro do Itaim Bibi, foi realocada para a cidade de Extrema na fronteira de São Paulo com Minas Gerais, mas ainda na rota das rodovias do Estado de São Paulo.

VIII- Indústria em Guarulhos

Estrutura da Indústria de Guarulhos é similar a indústria do Estado de São Paulo.

Os dados da Fundação SEADE permitem inferir que houve uma pequena queda do valor adicionado em Guarulhos.

A indústria em Guarulhos é caracterizada pela presença de produtos farmacêuticos, autopeças, montadoras. A crise provocou também a queda na produção industrial de Guarulhos. Mas é preciso atenção. Houve mudanças na classificação do que faz parte de indústrias e o que faz parte da área de serviços. Atividades que eram classificadas como indústria, hoje são classificadas como área de serviços. Por exemplo, na indústria de livros houve mudanças. A edição foi recadastrada como área de serviços e a impressão continua na indústria. No município de Guarulhos, por exemplo, temos a FTD que também foi afetada por essas mudanças.

Em Guarulhos, houve uma queda da indústria de edição de 10% para 5%. Na avaliação do professor essa é uma queda pequena, pois só caiu pela metade. Nesse sentido, é possível afirmar que esse tipo de indústria, ainda resiste no município. O setor farmacêutico, outro segmento que se destaca no município também. Ressalta-se também que os produtos alimentícios estão saindo de Guarulhos.

IX- Mudanças de Metodologia nas pesquisas sobre indústria

É necessário ressaltar a mudança de metodologia também nas pesquisas de instituições de pesquisa como a Fundação Seade, impacta nas pesquisas relativas a indústria em São Paulo. Algumas atividades, que, eram classificadas como indústria passaram a ser classificadas como área de serviços, mas continuam sendo as mesmas atividades. Essa mudança de classificação também impacta na análise a respeito da industrialização. A indústria farmacêutica, por exemplo, era classificada como indústria química, o que não mais ocorre.

X- Possibilidades para a Indústria

É possível às indústrias instaladas no Brasil desenvolverem pesquisa e desenvolvimento. A ACHE, por exemplo, desenvolveu uma pomada ACHEFLAN que demorou para ser produzido. Ao ser colocada no mercado, está sendo muito vendida.

XI- Emprego e indústrias e emprego

A indústria não é mais um polo gerador de empregos no setor secundário. Melhores indústrias



empregam menor mão de obra. Porém, o setor de serviços, absorve expressiva contingente de mão de obra.

Em Guarulhos Aeroporto de Cumbica, do porte que possui, somado às rodovias e ao trecho do rodoanel que passa em Guarulhos geram mais emprego na área de logística.

É preciso considerar também as empresas do setor de serviços que têm atividades relacionadas à área industrial.

Porém, é necessário ressaltar que as atividades terceirizadas geram empregos de baixa remuneração.

XII- O Exemplo de Diadema

Diadema era uma cidade violenta e onde os indicadores de qualidade de vida era baixo. O governo passou a fazer políticas públicas de regularização fundiária, políticas de habitação, educação e saúde. Isso passou a atrair indústrias para a região. Ou seja, políticas públicas setoriais que melhorem as condições de vida da população podem resultar

Censo Econômico de Diadema: Foi feito pela Prefeitura de Diadema e constatou mudanças na indústria de Diadema que passaram a empregar apenas 300 pessoas.

XIII-Pode se falar que a indústria chegou ao fim?

Indústria não é um modelo acabado no Brasil. A reestruturação da indústria significa que ela mudou seu porte e escopo. Já não emprega, foi automatizada e procura matérias primas e terrenos mais baratos. Mas não é possível dizer que esse modelo acabou. Há um contraste entre indústria moderna e plantas industriais antigas. É preciso entender que no Brasil, há um contraste do novo com o velho. Tanto que, Caio Prado Júnior numa de suas obras, afirma que se um inglês vivesse no Brasil, veria ao mesmo tempo vários tempos históricos e distintos modos de produção, convivendo ao mesmo tempo. O Brasil convive com vários períodos históricos, ao mesmo tempo, inclusive há casos de escravidão no país, mesmo com a decretação do fim da escravidão com a Lei Áurea em 1888.

Perder indústrias, não significa, necessariamente, desindustrialização. Pode significar mudanças no perfil da indústria. E é preciso lembrar das mudanças de metodologia da Fundação Seade e outros órgãos de pesquisa.

XIV- Indústria 4.0

Tem como previsão, cinco anos para ser instalada na Europa e vinte anos no Brasil. O que sobreviver de indústria no Brasil, será 4.0. As indústrias mudaram de cara e de tamanho. O que chamávamos de indústria, não é mais.

XV- Alemanha

Não terá carro movido a combustível fóssil em 2030

XVI- Recursos Minerais Estratégicos

Importante ressaltar que o Brasil possui uma série de recursos naturais estratégicos como o nióbio na Bahia.



XVII- Capital Financeiro

Atualmente, o mundo é regido pelo capital financeiro que decide quem governa, atualmente. Na Itália, por exemplo, o primeiro ministro escolhido para liderar a coalizão da Liga Norte com o Movimento Cinco Estrelas foi um banqueiro para agradar o mercado financeiro.